



A DINÂMICA DO CAPITALISMO E AS MUDANÇAS DE HÁBITOS NA LOCALIDADE DE PASSO DOS OLIVEIRAS, 1º DISTRITO DE CANGUÇU/RS

DUTRA, Éder Jardel da Silva¹; PETER, André Pinho¹

MARTINS, Solismar Fraga²; MANTELLI, Jussara²; LIMA, Dário de Araújo²

¹ Mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Geografia - FURG

² Professores Dr.(S), do Programa de Pós - Graduação em Geografia - FURG

Campus Carreiros – Caixa postal 474- CEP 96201-900. ej.dutra@bol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Utilizando como referências básicas, as leituras a partir da obra de Henry Lefebvre, analisamos como se dão as relações do urbano versus rural. Apontamos como objeto de estudo a localidade rural de Passo dos Oliveiras, situada cerca de 10km ao sul da cidade de canguçu.

O local em foco, possui seu processo de povoamento bastante recente, inicialmente com a chegada dos primeiros portugueses ao longo do século XIX, que, no entanto, não chegavam a formar núcleos de povoamento. Com a vinda dos primeiros colonos alemães (pomeranos), a partir de 1930 passa a consolidar-se a colonização e o conseqüente desbravamento da localidade.

Esta localidade teve seu processo de povoamento ligado diretamente à agricultura familiar, portanto os pequenos produtores, segundo relatos orais de moradores antigos, nas décadas que antecederam á 1960, produziam basicamente para subsistência, raramente comercializando o excedente produtivo, uma vez que a ligação com a sede do município era extremamente precária.

Com a melhoria dos acessos, ao longo da década de 60, juntamente com a expansão do setor conserveiro, os pequenos produtores dessa localidade passaram a produzir (figo, aspargo, morango, ervilha) que eram comercializados com as inúmeras indústrias instaladas na região.

Devido à intensa desestruturação da cadeia conserveira, nos anos 90, aliado aos baixos preços pagos pelo leite ocorreu uma grande mudança na matriz produtiva. O fumo já cultivado desde os anos 60 em uma escala bastante modesta, teve uma disseminação muito forte, sendo produzidos nos últimos anos na maioria das propriedades rurais.

Atualmente, a relação cidade-campo se transforma, em um aspecto importante de uma mutação geral. Nos países industriais, a velha exploração do campo circundante pela cidade, centro de acumulação do capital, cede a lugar a

formas mais sutis de dominação e exploração, tornando-se a cidade um centro de decisão e aparentemente de associação, (Lefebvre, 2001, p 68).

No Brasil, verificamos a influência que a cidade exerce sobre as zonas rurais, seja propiciando a criação de novos hábitos, ou facilitando a consolidação de valores tidos como modernos que, no entanto, são impostos de maneiras sutis.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para conseguirmos entender como o sistema capitalista propicia modificações de hábitos tradicionais, utilizamos especialmente as leituras de Henry Lefebvre que versam de um modo geral sobre o mundo urbano e seus reflexos na sociedade.

Segundo Lefebvre (2001 p. 69): “A vida urbana penetra na vida camponesa despojando-a de elementos tradicionais: artesanato, pequenos centros definham em proveito de centros urbanos (comerciais e industriais, redes de distribuição, centros de decisão, etc.)”

Percebemos que nesta expressiva localidade canguçuense, houve nos últimos 30 anos um processo muito forte de perda da identidade cultural. Hábitos tradicionais como a confecção na residência de doces, bolachas, manteiga para consumo da própria família rapidamente desaparecem, ou melhor, são substituídos pela compra de produtos industrializados. Para tal análise, com a autorização dos moradores, tivemos acesso aos locais em 10 residências onde são postos resíduos domésticos sendo verificado uma infinidade de produtos que vão desde capas de celular, brinquedos eletrônicos, embalagens de frango, fraldas descartáveis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Passo dos Oliveiras, há um predomínio maciço das pequenas propriedades, onde é utilizada a mão de obra familiar, basicamente todos os indivíduos possuem uma ligação direta ou indireta com a fumicultura, que é operacionalizada por grandes companhias fumageiras, Souza Cruz S.A, Dimon, Universal Leaf Tabacos. Estas companhias são agentes de grandes grupos econômicos e oferecem toda assistência técnica ao produtor, aliada com as garantias de compra do produto em folhas. Ao permitirem a inserção econômica da agricultura familiar, estes grandes grupos econômicos, que são a essência do capitalismo e operam em variados setores (financeiro, têxtil, alimentício), estão na verdade gerando consumidores potenciais.

O lugar estudado e as relações estabelecidas a partir da instalação da fumicultura prestam-se muito bem a análise desenvolvida, já que as lides com a cultura do fumo, exigem muita dedicação e longas jornadas de trabalho, o que impede as pessoas de destinarem tempo para tarefas tradicionais, como a confecção de doces caseiros, bolachas, licores. Somado o tempo a ser utilizado nestas tarefas, mais os insumos necessários, teoricamente será mais barato “comprar o mesmo produto”, industrializado.

Ao avançarmos na condução deste estudo, percebemos que as mudanças são muito bruscas e intensas. Com a chegada da energia elétrica no interior de Canguçu, houve a disseminação de uma série de eletrodomésticos, entre eles a televisão.

Dentro do contexto exposto, é comum habitantes dessa localidade nos finais de semana relegarem outras atividades de lazer para assistirem a jogos televisionados. Mais paradoxal, é o fato de que muitas pessoas atribuem grande valor as novelas.

A novela exibida pela rede globo no horário das 21 horas, possui em algumas residências audiência “sagrada”, configurando-se quase como um ritual assistir a tal espetáculo, desta forma os meios de comunicação confirmam discretamente a ideologia do consumismo, contribuindo para a formação de um novo modo de vida que não é melhor ou pior, simplesmente diferente.

4. CONCLUSÕES

O debate em torno do destino dos pequenos produtores e do papel da pequena produção no desenvolvimento (inserção) capitalista da agricultura, tem gerado muita controvérsia sobre os conceitos de campesinato e sua diferenciação, processos de integração, tendências à permanência ou desaparecimento (Delgado, 1985 p. 179) conforme o explicitado, podemos dizer que a situação posta não é a desaparecimento do campesinato, mas sim de um modo de vida tendente a homogeneização no qual os interesses são sempre exógenos, não geridos no seio daquela comunidade por seus protagonistas.

Nesse sentido a previsão de Marx de que a grande empresa capitalista se generalizaria na agricultura, tanto quanto na indústria, possui ao menos uma virtude, a histórica: as formas de produção familiar existentes em seu tempo exprimiam, antes de tudo, sobrevivências de um passado que o desenvolvimento capitalista se encarregaria mais ou menos rapidamente, mas inelutavelmente de remover (Abramovay, 1991 p. 129).

Neste Contexto: o que Marx não podia antever que estava totalmente fora de sua perspectiva teórica, é que o extermínio social do campesinato não significaria fatalmente a eliminação de qualquer forma de produção familiar como base para o desenvolvimento capitalista na agricultura. (Abramovay, 1991, p. 29).

Dentro destes parâmetros, entendemos que o sistema vigente ratifica o processo de solidificação da agricultura familiar, visando sua inserção produtiva, objetivando a geração de consumidores potenciais, realimentando os ciclos de reprodução do capital.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BENTO, C.M. **Canguçu: reencontro com a história; um exemplo de reconstituição da memória comunitária**. Porto Alegre: IEL, 1983.

DELGADO, Guilherme da costa. **Capital financeiro e agricultura no Brasil (1965-1985)**. São Paulo: Ícone, 1985.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Carta topográfica**. Folha SH 22y CIII – 3 MII 3010,3.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 5 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1986.

LEFEBVRE, Henry. **O Direito a cidade**. Tradução: Rubens Eduardo Frias. São Paulo: centaur, 2001.

SIMCH, T.L. **Produção Familiar na Agricultura um exemplo de tipologia no município de Canguçu/RS**. Pelotas: UFPEL, 2002. (tese de doutorado).